



Jurerê-Mirim

*Quando me deito nos teus canteiros mornos,
Não me basta o pensamento quase bíblico
de que sou feita do teu barro.*

*Meu corpo é o teu imenso corpo da ilha
e minha alma invade as tuas entranhas,
participando de tua febre criadora.*

*Meu sangue é o rasgão líquido dos teus rios,
a linfa nervosa das tuas cachoeiras,
a água matuta de tuas lagoas.*

*Plantas rebentam de tuas carnes, de meus chãos,
e sinto-me carregada da tua seiva e do teu pólen.*

*Quando me levanto, a sacudir a tua poeira morena
e ungida com o perfume de vinte lírios novos,
e mulher e terra deixam de ser uma unidade pagã,
ainda sinto me prender e me abraçar
e envolver, implacável, a tua existência cósmica
o abraço varonil do mar.*

**Sessão solene em homenagem
ao centenário de nascimento
da poetisa Maura de Senna Pereira**

30 de junho de 2004



Foto arquivo Academia Catarinense de Letras

Canto da companheira

*Sairei pela manhã clara em busca do
Pensamento do mundo.*

*Irei até as searas e às trepidantes fábricas
e verei o operário mover êmbolos
e turbinas, hélices e tratores.*

*Entrarei nos barcos, descerei às minas,
estarei nas mansões e nos cortiços
nas igrejas e nas tascas*

pois nenhum lugar me há de ser vedado.

*Escutarei as ânsias do povo, as pedras da rua
e verei as lutas entre o velho e o novo.*

Escreverei então

*com suor e sangue e o húmus da terra
o que houver captado*

assim unida, colada ao fundo da vida.

Só voltarei pelo fim da tarde

com ligeiros passos

para pôr, antes da noite,

flores vivas no grande jarro.

*Cortarei rosas no jardim em tua honra
rosas e dâlias para te saudarem.*

Voltarei com ligeiros passos

e quando chegares trazendo teu dia

Áspero, participante, igual ao meu

e cachos de begônias rubras para mim

já estarão soltos meus cabelos

e acesa a lâmpada.

21,1 x 7,4
07e 2375-2004.m5